



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

VALERIA PEREIRA DA SILVA

**MUSICOTERAPIA UTILIZADA NO CONTEXTO DA OBSTETRÍCIA EM UM VIÉS  
PSICANALÍTICO**

Juazeiro do Norte  
2020

VALERIA PEREIRA DA SILVA

**MUSICOTERAPIA UTILIZADA NO CONTEXTO DA OBSTETRÍCIA EM UM VIÉS  
PSICANALÍTICO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte  
2020

VALERIA PEREIRA DA SILVA

**MUSICOTERAPIA UTILIZADA NO CONTEXTO DA OBSTETRÍCIA EM UM VIÉS  
PSICANALÍTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
FLÓRIDO SAMPAIO DAS NEVES PEIXOTO  
Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR  
Avaliador(a)

\_\_\_\_\_  
MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO DE ANDRADE  
Avaliador(a)

# MUSICOTERAPIA UTILIZADA NO CONTEXTO DA OBSTETRÍCIA EM UM VIÉS PSICANALÍTICO.

Valéria Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Flório Sampaio Neves Peixoto<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho acadêmico apresentou como finalidade a demonstração de forma clara e evidente algumas considerações voltada para a execução da musicoterapia sendo utilizada dentro do contexto da obstetrícia em um viés psicanalítico. Para fundamentação de tal estudo, foi tido como base da discussão as teorias de autores como Aberastury, Bruscia, Corneua, Gonzales, entre outros. Para conclusão da fundamentação do presente estudo foi utilizada como metodologia pesquisas em livros, revistas, artigos e também baseado no modelo de pesquisa bibliográfica. Houve concordância entre os objetivos propostos no início do trabalho e as informações no material que foi utilizado. Foi significativo destacar que a mulher no período da gestação percebe-se frágil, precisando assim de formas variadas em ajuda. Tendo em vista que há mudanças físicas e emocionais considerando que a gravidez é um momento intenso de produção de hormônios, e sendo assim, o uso da música em um contexto clínico de prevenção e bem-estar torna possível conviver com os mal-estar e desfrutar da gestação com uma certa leveza e alegria. O estudo realizado serviu de base para fundamentar a pesquisa e para obter um resultado positivo, levando o leitor a perceber que é importante promover mais estudos sobre este tema, a fim de mostrar que ainda no útero da mãe o feto recebe todas as mensagens enviadas pela mãe. E dentro da perspectiva psicanalítica podemos perceber que é nesse estágio que o amor e a rejeição se estabelecem, considerando assim um período tanto delicado. Em relação aos conjuntos de benefícios encontrado é surpreendente, variando desde alterações na frequência cardíaca do feto, alterações emocionais ocasionadas pela música nas grávidas e de tal modo a escuta musical proporciona a redução do estresse, melhoria na qualidade do sono, diminuição do uso de medicações analgésicas, diminuição da percepção de dor, redução dos níveis de ansiedade, redução na percepção do estado de estresse, melhoria relacionada as satisfações gerais do pai e da mãe quanto ao pré-natal, parto e puerpério.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Gestação. Obstetrícia. Psicanálise. Maternidade.

## ABSTRACT

The present academic work had as objective the demonstration of a clear and evident way some considerations directed to the execution of the music therapy being used within the context of the obstetrics in a psychoanalytic bias. To support this study, the theories of authors such as Aberastury, Bruscia, Corneua, Gonzales, among others, were used as a basis for discussion. To conclude the foundations of the present study, research in books, magazines, articles was used as methodology and also based on the bibliographic research model. There was agreement between the objectives proposed at the beginning of the work and the information in the material that was used. It was significant to highlight that women during pregnancy feel fragile, thus needing different forms of help.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da UNILEÃO. E-mail: valeriapereirapsicologia15@outlook.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Docente do Curso de Psicologia da UNILEÃO. E-mail: florio@leaosampaio.edu.br

Bearing in mind that there are physical and emotional changes considering that pregnancy is an intense moment of hormone production, and therefore, the use of music in a clinical context of prevention and well-being makes it possible to live with malaise and enjoy gestation with a certain lightness and joy. The study carried out served as a basis to support the research and to obtain a positive result, leading the reader to realize that it is important to promote further studies on this topic, in order to show that even in the mother's womb the fetus receives all messages sent by mom. And within the psychoanalytic perspective we can see that it is at this stage that love and rejection are established, thus considering such a delicate period. Regarding the sets of benefits found, it is surprising, ranging from changes in the fetus' heart rate, emotional changes caused by music in pregnant women and, in such a way, listening to music reduces stress, improves sleep quality, decreases the use of medications analgesics, decreased pain perception, reduced levels of anxiety, reduced perception of the state of stress, improvement related to the general satisfactions of the father and mother regarding prenatal, delivery and puerperium.

**Keywords:** Music therapy. Gestation. Obstetrics. Psicanálise. Maternidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho acadêmico apresentou de maneira efetiva, explicações de argumentos que apresentaram a utilização da musicoterapia no contexto da obstetrícia em um viés psicanalítico, considerando que as fases trimestrais do ciclo gestacional são estágios que propõe transformações na vida do feto e da gestante nesse cenário. Foi significativo destacar que a mulher no período da gestação percebe-se frágil, precisando assim de formas variadas em ajuda. Como a exemplo da terapia musical, que foi conceituada como uma terapia adjuvante. Tendo em vista que há mudanças físicas e emocionais por ser um momento intenso de produção de hormônios. Com o uso da música no contexto clínico de prevenção e bem-estar é possível conviver com os mal-estar e desfrutar da gestação com uma certa leveza e alegria.

O problema de pesquisa foi voltado para os benefícios que o estímulo musical proporcionava para o corpo da gestante. O interesse em pesquisar sobre a temática escolhida surgiu após a pesquisadora procurar artigos sobre a musicoterapia e observar que seria capaz de estar trabalhando de forma exclusiva a utilização da música nesse contexto, estabelecendo os benefícios que o estímulo musical proporcionou para as gestantes, o que despertou interesse em procurar mais conhecimentos e entender a experiência do público feminino gestante. E diante disso, pesquisou uma forma de terapia que viesse a aliviar as demandas frente as fases gestacionais. Dessa forma, justificou-se o querer aprofundar-se de tal temática, visando abundante desenvolvimento dos saberes sobre a musicoterapia na gestação e a afinidade com a Psicologia. De tal modo quão grandemente houve expectativas de trazer para a sociedade um debate acerca das vantagens que o estímulo da melodia trazia para a mulher gestante no contexto obstetrício em um viés psicanalítico, oportunizou a construção de vínculos entre mãe- bebê e casal-bebê. Esforçando se precisamente para que pudesse oferecer onhecimentos precisos com relação aos desafios vivenciados pelas gestantes no ciclo da gravidez, contudo foi notório que é um ciclo que traz para as futuras genitoras inúmeros desafios a serem experienciados em vários âmbitos de suas vidas.

O estudo apresentou extensa visibilidade ao tema, de modo que foi complementado com pesquisas já existentes em banco de dados, suscitando assim, novas discussões sobre os benefícios. O presente artigo buscou contribuir para a reflexão acerca da musicoterapia sendo utilizada em viés obstétrico. Desse modo, apresentou como objetivo geral analisar a eficácia do estímulo musical para a gestação; e posteriormente os objetivos específicos foram voltados para descobrir como o corpo da gestante reage ao estímulo da música; identificar se com base na perspectiva da execução da musicoterapia na gestação oportunizava a construção de vínculos entre casal-bebê e mãe-bebê e estabelecer os benefícios da musicoterapia.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado através da revisão de literatura trazendo considerações em relação a musicoterapia utilizada no contexto da obstetrícia em um viés psicanalítico, com a finalidade de compreender os objetivos propostos. Foi através da metodologia escolhida que se estabeleceu o trabalho, foi preciso uma seleção e avaliação do material a ser usado a partir de leituras que contribuíssem para o conhecimento e entendimento do tema e abordagem da problemática em discussão. Em primeiro momento foi realizado uma exploração através de leituras que permitissem a interpretação e compreensão dos textos, para posteriormente esses materiais passarem por um processo de inclusão e exclusão, sendo que o intuito foi selecionar o material mais propício a uma boa pesquisa, os quais abordassem o tema em estudo.

A pesquisa ocorreu durante os meses de fevereiro a junho de 2020. Os dados foram coletados através de levantamentos em bases de dados, livros, revistas e artigos que permitissem uma abordagem bem fundamentada sobre o tema em estudo, para poder constituir uma seleção e avaliação do material para ser utilizado em momento vindouro. Para que acontecesse a fundamentação do estudo levou em consideração como base dessa discussão as teorias de autores como Aberastury, Bruscia, Corneua, Gonzales, entre outros. A escolha dos matérias que serviram de base e fontes para a construção deste trabalho, foi de acordo com a coerência existente entre o tema abordado e os conteúdos oferecidos, descartando aqueles conteúdos por não contextualizar com o assunto. Foi realizada uma leitura dos textos selecionados, com a finalidade de organizar e juntar as informações contidas nas fontes. Na fase de confecção do trabalho buscou-se entender a musicoterapia utilizada em um contexto obstétrico em um viés psicanalítico, como necessário para um bom desenvolvimento biopsicossocial desde a gestação.

## **3 HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA**

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia (1996), a música dentro da perspectiva gestacional é considerada uma via técnica que se utiliza de mecanismos como arte e saúde, e contribuem para que se obtenha a promoção do diálogo, demonstração e aprendizagem dentro da

perspectiva da prática terapêutica.

Conforme Bruscia apud Rimeberg (2012), os benefícios da musicoterapia podem ser vivenciados por qualquer pessoa, contudo, para que a música se conceitue como uma forma de terapia torna-se necessário a presença ativa de um terapeuta, para que esse terapeuta possa desenvolver um momento de comunicação entre os clientes. De acordo com Vygotsky, (1930/2014), o contexto da prática musico terapêutica, ressalta a construção de sentidos e significados.

Conforme Costa (2009), a musicoterapia é uma especificidade terapêutica que usa a música, enquanto som e movimento, com a finalidade de abrir canais de comunicação que permitam um melhor relacionamento do paciente consigo mesmo e com o seu ambiente, desenvolvendo seus aspectos biopsicossocial de modo a possibilitar sua reintegração na sociedade.

Segundo Gonh (2002), a música disponibiliza de efeitos que quando age no sujeito pode estar acalmando, exaltando, alegrando ou até mesmo entristecendo. E diante dos aspectos de dor, a música pode atuar diminuindo ou trazendo essa dor de volta. Em véis de lembranças age na pessoa do cliente fazendo lembrar ou até mesmo esquecer.

Para Bruscia (2000), a musicoterapia se define como um processo terapêutico que incide por meio de experiências musicais e das relações que surgem através dessas experiências musicais. Ressaltando ainda que os maiores envolvidos neste processo é a música, terapeuta e cliente, formando de tal modo uma parte importantíssima para que aconteça o processo terapêutico. Posteriormente, considera a musicoterapia como um procedimento sistemático de intervenção onde a pessoa do terapeuta ajuda o seu cliente na promoção de saúde através de experiências musicais e das relações que se estabelecem através da experiência musical.

Bruscia (2000) descreve ainda que quando a música é utilizada como uma forma de terapia, a música assume um papel importante na intervenção, sendo que age diretamente no cliente. Nesse processo o terapeuta encontra-se como sendo o facilitador desse processo interventivo, sendo assim, ajuda e facilita o relacionamento do cliente com a música. Tendo em vista que quando se utilizada a música na terapia, o terapeuta é considerado como principal pessoa envolvida na intervenção, tendo o objetivo de intensificar e facilitar os efeitos da relação entre terapeuta e cliente e dos objetivos terapêuticos a serem alcançados.

Chagas (1997), propõe ainda que qualquer que seja a técnica da musicoterápica que seja empregada, o trabalho terapêutico por meio da música tem todo um plano terapêutico que envolve uma estimativa inicial, a anamnese, um processo terapêutico, e uma nova estimativa que servirá como sugestivo de continuação ou não continuação do tratamento. A musicoterapia é um exercício que deve ser integrado às outras práticas em saúde, compondo um tratamento multidisciplinar na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

### 3. 1 MATERNIDADE E A MULHER

Conforme Piccinini; Gomes; De Nardi; Lopes (2008), considera a gestação como um evento especial e marcante na vida da mulher, ocasionando alterações psicológicas, hormonais e físicas que preparam o organismo materno para gerar o novo ser. A gravidez traz modificações complexas e individuais, que variam de mulher para mulher e podem propiciar entre elas sentimentos de ambivalência afetiva como medos, dúvidas, angústias ou simplesmente a curiosidade de saber o que está acontecendo com seu corpo.

De acordo com Primo; Amorim (2008), durante a o período gestacional, a mulher pode estar apresentando sintomas de muita angústia e ansiedade, devido à necessidade de adaptação a novas situações advindas das atividades da maternidade. Para Maldonado (2002), a gestação é a perspectiva de grandes mudanças que envolvem perdas e ganhos, o que ocasiona estes sentimentos ambivalentes, define que essa ambivalência afetiva é uma luta íntima da mãe. Ressalta que durante os nove meses de gestação a mãe e o bebê criam laços de dependência, onde o feto se torna parte do corpo da mãe e a mãe torna-se parte do corpo do feto. Sendo que o momento mais esperado desde a concepção do feto é o nascimento do bebê, período esse que traz consigo uma grande carga de emoções e toda ansiedade em relação ao estado da criança, os primeiros dias após o nascimento são carregados de emoções. Considerando que tem o processo de aceitação de si mesmo e do outro, que em síntese a vida da mulher mudará totalmente após o nascimento do bebê.

Segundo Winnicotti (2000), propõe a tese de uma mãe suficientemente boa, onde propõe que o bebê precisa uma mãe presente e flexível, que seja suficientemente boa, considerando que ela enquanto mãe tenha sensibilidade para colocar-se no lugar da criança a fim de responder as suas necessidades, tanto em esfera emocional como corporais. A mãe suficientemente boa é flexível e preocupa-se em acompanhar e cuidar bem do bebê.

De acordo com Melaine Klein (1996, p. 338), o primeiro contato entre mãe e filho acontece através do período da amamentação, nesse momento a criança pode introjetar aspectos negativos e positivos do mundo externo. A Klein afirma que sensações de gratificações são constituídas quando o bebê recebe alimentação e afeto sendo fundamental um contato carinhoso. Um envolvimento distanciado entre mãe- bebê, pode provocar traumas e conflitos, dificultando assim o desenvolvimento emocional e psicológico da criança. Ela ressalta ainda que é após o nascimento do filho que ambas as partes se reorganizam, se reconstroem para vivenciar o novo. Melanie (1996, p.338), conclui que o primeiro contato que a criança tem ao nascer é com a figura materna, a sua mãe. E ressalta que é com ela que a criança recém-nascida estabelece relações de segurança e afetividade, quando a mãe se adequa de forma suficientemente boa, o desenvolvimento do bebê torna-se complexo com autonomia e desenvolve assim suas habilidades inatas, obtendo grandes êxitos. Quando não existe a relação harmoniosa e de apoio entre mãe e filho, este não poderá se desenvolver de forma completa.

Winnicotti (1998), articula que a mulher que recentemente se tornou mãe pode falhar em busca de satisfazer as exigências instintivas, mas, será bem-sucedida ao atender todas as necessidades do recém-nascido.

### **3.1.1 Contexto familiar na maternidade**

Ao nascer a criança, é claro que se for o primeiro filho, mudará toda a rotina da família. Ele pode trazer grandes alegrias, porém todos passarão por readaptações necessárias para um melhor convívio e para atendê-lo de forma adequada. Toda a reorganização será em torno do bebê, mas tudo isso leva tempo, pois é preciso um ajuste nas atividades e coisas das quais o pai ou a mãe estavam acostumados a fazer antes da chegada do filho.

Conforme Aberaustury (1991), nesse novo contexto, o pai, principalmente, vai sentir-se meio isolado, como se estivesse sido colocado em segundo plano, e é nesse momento que a mãe, mantendo um contato maior e mais próximo com o bebê, vai precisar do apoio de todos os familiares que moram juntos na mesma casa, principalmente do pai, que é a segunda pessoa mais próxima do bebê, quando este mora com a esposa. Segundo Xue et al (2018), considera importante a participação do pai no processo de pré-natal e nascimento para que ele não se sinta excluído quando a criança nascer. Considerando que muitas vezes os pais não participam do pré-natal e sentem-se por muitas vezes excluídos do processo e insatisfeitos com a quantidade e qualidade de informações na qual recebe a respeito da gestação e do que esperar após o nascimento do bebê.

Segundo Corneau (1991), relata que de acordo com a teoria de Lacan, afirma que fora do ventre da mãe o pai é o primeiro Outro que a criança vê e convive, sendo ele indistinto para o recém-nascido ele dá forma a tudo que não seja a mãe. Nesse sentido, segundo o autor, a figura paterna facilitará o processo de passagem da criança do contexto familiar para a sociedade. O que fará revelar seus sentimentos mais íntimos, sejam eles de agressividade, de reafirmação do eu, da capacidade de se defender e de explorar o ambiente ao qual está inserido. Afirma ainda que as crianças que sentem o pai próximo e presente sentem-se mais seguros em tudo que vai realizar desde se dar bem em seus estudos, ao escolher uma profissão até mesmo para ter iniciativas em sua vida pessoal.

Complementando essa ideia, baseada na teoria junguiana, Cavalcante (1995), diz que a figura do pai permite que a criança se abra para novos horizontes, pois é esta figura paterna que promove a estruturação psíquica do filho, levando-o a descobrir novas possibilidades de desenvolvimento; É perceptível que o papel do pai, atualmente tem sido modificado, dividem tarefas domésticas, frequenta reuniões escolares, leva os filhos ao médico e também as aulas. Cada vez mais esse novo modelo de pai tem participado ativamente da vida familiar e principalmente da vida dos filhos, isso deve ocorrer desde a descoberta da gravidez, até o nascimento e acompanhamento do crescimento dos filhos, pois a presença do pai é importante assim como a presença da mãe.

Conforme Klaus et al, Maldonado, 1990; Szejer; Stewart (1997, p.65), dizem que ao nascer o primeiro filho, o momento do nascimento possibilita que a mulher que acabou de tornar-se mãe contribua para a depressão ou até mesmo manifestações psicossomáticas. Nesse momento, a maior parte das mulheres experimentam sentimentos em esferas de contradições e instabilidade com base na idealização estabelecida pela cultura. Sendo assim, passa a existir um conflito voltado pro ideal e o vivido.

#### **4 MUSICOTERAPIA NO CONTEXTO DA OBSTETRÍCIA**

Conforme Yinger; Gooding (2015), a definição de musicoterapia se reduz exclusivamente ao profissional musicoterapeuta, em que implementa a utilização da música e que dispõe de treinamento específico para o uso de tal prática. E o termo música em medicina é bem mais amplo, podendo a prática ser estendida para todos os tipos de profissionais da saúde, seja médico, enfermeiro, fisioterapeuta. constituindo a especialidade do treinamento específico ou não.

Segundo Chang et al (2015), a gestação é um acontecimento social que oportuniza impactos significativo e a longo prazo na vida da mulher. As alterações são de caráter fisiológicas e psicológicas. Ainda propõe que as alterações tendem a se intensificarem de acordo com cada fase gestacional, sendo assim as transformações de caráter psicorgânico desencadeadas nesse período pode ocasionar ansiedade, estresse e desconfortos, prejudicando assim significativamente o desenvolvimento do feto. Para Wulff et al (2017), o período do parto é um momento importante na vida de uma mulher, considerando de tal modo o início de uma relação mais próxima entre uma mãe e um bebê. Segundo Gonzales et al (2017), a musicoterapia tem se mostrado eficaz, mostrando-se como um dos principais métodos não farmacológicos a ser aplicado em mulheres no período d gravidez se conceituando como uma intervenção na saúde pública. A musicoterapia se representa como uma abordagem não desagradável, é atualmente muito utilizada para o tratamento de sintomas psicológicos da gestação. Conclui-se que além de ser um método inteiramente natural e ocasionar benefícios à gestante em aspecto fisiológico, emocional, intelectual e social e ainda, não oferece qualquer risco ou efeitos colaterais, a musicoterapia pode oferecer uma abordagem potencial à promoção da saúde, tanto da gestante, quanto do feto.

Em sua obra Alvarenga (2016), expõe sobre os temores que são descritos e apresentados pelas gestantes em relação ao seu corpo, trazendo de tal modo as mudanças anatômicas e fisiológicas alicerçadas em cada fase da gestação. No primeiro trimestre da gestação são modificações anatomias e mecânicas. Ele traz nos seus escritos alguns aparecimentos fisiológicos como a exemplo de náuseas, vômitos, nostalgia e as mudanças de humor. O segundo trimestre é identificado como sendo o mais estável, visto que a mulher já experienciou as primeiras grandes mudanças corporais e hormonais e iniciou o entendimento dos primeiros movimentos fetais e a afirmação da gestação. Em terceiro trimestre, o tamanho do útero já está três vezes maior que o tradicional, com deslocamento do centro de gravidade, lombalgia, aumento do volume sanguíneo

circulante, dificuldade respiratória devido à compressão do diafragma, edema nos membros inferiores, necessitando de mudanças no estilo de vida.

Com base em Liu et al (2015), evidenciou que a escuta musical proporciona a redução do estresse nas mulheres grávidas, bem como uma melhoria na qualidade do sono. Conforme Gonzalez et al (2017), evidenciou a alteração na frequência cardíaca do feto a partir da escuta musical realizada com suas mães, demonstrando a intrínseca relação entre as alterações emocionais ocasionadas pela música nas grávidas e seu reflexo intrauterino. Foi realizado um estudo com quatrocentas e nove mulheres gestantes que receberam cuidados pré-natais. Conforme o Chang et al (2015), ele ocasiona nos seus escritos a importância da musicoterapia relatando que a inclusão de intervenções não farmacológicas seguras, destacando que esse direcionamento promove consequências significativas aos profissionais de saúde que desejam incorporar intervenções mais eficazes no aprimoramento da ligação materno-fetal.

De acordo com Betengón et al (2017), as consequências da ansiedade materna, não envolve somente a mãe. O feto, é parte da homeostase de sua genitora e sendo assim é diretamente influenciado pelo seu estado. Se compreende que problemas relacionados a ansiedade durante a gestação é capaz de ter efeitos diretos no desenvolvimento do bebê, impactando inclusivamente em parâmetros como distúrbios hemodinâmicos, estatura, peso e número elevado de partos cesáreo. Conforme Wulff et al (2017), considerando a manutenção da homeostase do ser humano, diversas artes foram estudadas com a finalidade de estimar a sua possível potencialidade relaxante e seus efeitos na fisiologia do indivíduo. A música, como considerada como uma das mais antigas formas de expressão do indivíduo, apresenta-se como um projeto de constante estudos médicos recentes no que diz respeito aos seus efeitos nos mais diversos grupos de pacientes.

Para Gonzalez et al (2017), o grupo das gestantes são especialmente acometido por estresse insensível durante todo o período da gestação, incluindo, portanto, parto e pós-parto. Acontece o despertar para o medo de que algo não aconteça conforme a idealização ideal e que a recuperação seja lenta é uma constante. Para estes casos, a música tem se mostrado benéfica atuando nos campos emocionais, intelectuais, psicológicos, fisiológicos e sociais. Segundo Garcia – Gonzalez et al (2018), traz na sua obra que os números elevados de partos cesáreo podem ser positivamente variados quando as pacientes gestantes são submetidas as sessões de musicoterapia de forma regular e bem estabelecida.

Betengón et al (2017), traz nos seus escritos que os efeitos podem ser esclarecidos devido a uma série de mecanismos fisiológicos que são acionados ou contidos no momento da escuta da música ou até mesmo a longo prazo. E conclui nos seus escritos que um dos principais neurotransmissores relacionados a musicoterapia esteve sendo a serotonina natural que possibilita a criação de um estado de relaxamento, já a acetilcolina que também tem sua liberação potencializada, tem efeitos na redução da frequência cardíaca, redução da pressão arterial e aumento do fluxo sanguíneo para órgãos nobres.

De acordo com Van Willenswaard (2017), percebeu que os níveis de ansiedade e estresse alteram conforme a idade gestacional do bebê, deste modo os efeitos da musicoterapia podem variar igualmente de acordo com essa percepção. A perspectiva paterna ainda foi abordada, em estudo foi avaliado o nível de ansiedade paterna de pais de primeira vez e o impacto da musicoterapia nestes indivíduos devido ao conhecimento de que a ansiedade paterna é capaz de influenciar na relação mãe-bebê além de impactar na recuperação e saúde dos pares.

De acordo com Xue et al (2018), na sua obra ele traz a importância da participação do pai no processo de nascimento e de pré-natal. Relata que a maioria dos pais participa do pré-natal e sente-se por muitas ocasiões excluído do processo e insatisfeito com a quantidade e qualidade de informações na qual recebe a respeito da gestação. Diante disso, conclui que o uso da musicoterapia com os pais se mostrou que eles se apresentaram fortemente beneficiados. Segundo Who (2018), o momento que corresponde ao conjunto de fenômenos mecânicos e fisiológicos que induzem à expulsão do feto representa um acontecimento marcante na vida da mulher e posteriormente na vida da sua família. Conclui na sua obra que o aperfeiçoamento da experiência de parto para a mulher e para a família, acontece por intermédio de uma abordagem que é respaldada nos direitos humanos e numa prática de cuidados centrada na pessoa, configurando essa abordagem como a essência da arte do cuidar em obstetrícia. De acordo com Lowdermilk; Shannon (2016), dentro da perspectiva da obstetrícia o uso de medidas não farmacológicas surge como um recurso de qualidade que favorece a evolução normal do trabalho de parto. Proporcionando para a mulher gestante e sua família uma sensação de autocontrole e o desempenho de um papel ativo. Com os escritos é notório que através da medicalização do parto, a parturiente meio que foi perdendo o seu protagonismo frente a gestação. Emergindo de tal modo o desrespeito por princípio da liberdade de escolher como e que forma seja o parto, acontece generalização relacionada aos cuidados de saúde.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível perceber concordância entre os objetivos propostos no início do trabalho e as informações no material colhido. É significativo destacar que a mulher no período da gestação percebe-se frágil, precisando assim de formas variadas em ajuda. Tendo em vista que há mudanças físicas e emocionais por ser um momento intenso de produção de hormônios, e então o uso da música no contexto clínico de prevenção e bem-estar foi possível conviver com os mal-estar e desfrutar da gestação com uma certa leveza e alegria. O estudo realizado serviu de base para fundamentar a pesquisa e para obter um resultado positivo, levando o leitor a perceber que é necessário promover mais estudos sobre este tema, a fim de mostrar que ainda no útero o bebê recebe todas as mensagens enviadas pela mãe. E dentro da perspectiva psicanalítica é nesse período que o amor e a rejeição se estabelecem, um período tanto delicado.

O conjunto de benefícios encontrado foi surpreendente, variando desde alterações na

frequência cardíaca do feto, alterações emocionais ocasionadas pela música nas grávidas e de tal modo a escuta musical proporciona a redução do estresse, melhoria na qualidade do sono, diminuição do uso de medicações analgésicas, diminuição da percepção de dor, redução dos níveis de ansiedade, redução na percepção do estado de estresse, melhoria relacionada as satisfações gerais do pai e da mãe quanto ao pré-natal, parto e puerpério.

Através da abordagem psicanalítica foi possível trazer o quanto as figuras materna e paterna são importantes para a construção de formação de vínculos nos primeiros momentos de vida da criança. Considerando que esse laço original e afetivo entre pais e bebê é essencial. Com este trabalho, ficou claro que as possibilidades da utilização da musicoterapia na obstetrícia são grandes, porém pouco conhecidas pela comunidade científica. Concluiu que além da musicoterapia ser considerada um método inteiramente natural e ocasionar benefícios à gestante em aspecto fisiológico, emocional, intelectual e social e ainda, não oferece qualquer risco ou efeitos colaterais, a musicoterapia pode oferecer uma abordagem potencial à promoção da saúde, tanto da gestante, quanto do feto.

Com a realização do estudo esteve sendo oportuno perceber que a gestação é um dos períodos mais importantes na vida do casal, considerando o pai e a mãe. Fundamentada no materil colhido o período da gestação é comumente doloroso e difícil, embora tenha demonstrado ser gratificante e recompensador o momento da gestação.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. **Guia Prático de Saúde da Mulher**: 1º ed. São Paulo: martinari, 2015.

ABERAUSTURY A. **A paternidade**. In: Aberastury A, Salas EJ, eds. *Paternidade: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991. P.41-87.

BETEGÓN, A et al. A Program Aimed at Reducing Anxiety in Pregnant Women Diagnosed With a Small-for-Gestational-Age Fetus. **The Journal Of Perinatal & Neonatal Nursing**, [s.l.], v. 31, n. 3, p.225-235.

BRUSCIA, K. *Definindo musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CAVALCANTE R. **O mundo do pai: mitos, símbolos e arquétipos**. São Paulo: Cultrix; 1995.

CHANG, H. C et al. The effects of music listening on psychosocial stress and maternal– fetal attachment during pregnancy. *Complementary Therapies In Medicine*, [s.l.], v. 23, n. 4, p.509-515, ago. 2015. **Elsevier BV**.

CHAGAS, M. **Cantar É Mover o Som**. In: II Fórum Paranaense de Musicoterapia, Encontro Paranaense de Musicoterapia, II Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, anais, Curitiba: AMT-PR, 2001, p. 119-122.

CORNEAU, G. **Pai ausente filho carente**. Trad. Jahn L. São Paulo: Brasiliense; 1991.

COSTA, C. M. **O Despertar para o Outro**. São Paulo: Summus, 1989

Federação Mundial de Musicoterapia. (1996). Definição de Musicoterapia. **Revista brasileira de Musicoterapia**. Rio de Janeiro: UBAM, Ano I,2.

GARCIA-G, J. et al. State-trait anxiety levels during pregnancy and foetal parameters following intervention with music therapy. *Journal Of Affective Disorders*, [s.l.], v. 232, p.17- 22, maio 2018. **Elsevier BV**.

GONZÁLEZ, J. G. et al. Effects of prenatal music stimulation on fetal cardiac state, newborn and vital signs of pregnant women: randomized controlled trial. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, Lorca, v. 27, s/n, p. 61-67, maio 2017. **Elsevier BV**.

GONH, D. **Aspectos Tecnológicos da Experiencia Musical**. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/3295/12215>. Acesso em 20 de maio 2020.

KLAUS, M.H., KENNEL, J.H., & Klaus, P. (2000) **Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência**. Porto Alegre: Artes Médicas

KLEIN, M (1996) **Amor, culpa e reparação de outros trabalhos**. 1921-1945 (A. Cardoso, trad.) Rio de Janeiro: Imago.

LIU, Y et al. Effects of music listening on stress, anxiety, and sleep quality for sleepdisturbed pregnant women. **Women & Health**, [s.l.], v. 56, n. 3, p.296-311, 11 set. 2015.

LOWDERMILK, D. L., & SHANNON, E. P. (2016). *Maternity & Women's Health Care* . 11<sup>a</sup> ed. **Elsevier BV**.

MALDONADO, M.T (2000). **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. Petrópolis: Vozes.

Mazet, P. & Stoleru, S. (2000) **Manual de psicopatologia do recém-nascido**. Porto Alegre; Artes Médicas.

PICCININI C. A., GOMES, A. G., De NARDI, T., & LOPES (2008) **Gestação e a constituição da maternidade**. *Psicologia em Estudo*, 13(1), 63-72.

PRIMO, C.C; AMORIM, M.H.C. Efeitos do relaxamento na ansiedade e nos níveis de IgA salivar de puérperas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 36-41, fev. 2008.

REIMEBERG, T. B. O Discurso poético em Musicoterapia: uma elucidação filosófica. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Ano XIV. N13, 2012.

VAN, W, C. et al. Music interventions to reduce stress and anxiety in pregnancy: a systematic review and meta-analysis. *Bmc Psychiatry*, [s.l.], v. 17, n. 1, p.271-280, 27 jul. 2017. **Springer Nature**.

VIGOTSKI, L. S. (1930/2014). **Imaginação e criatividade na infância** (J. P. Fróis, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1930)

WINNICOTT, D.W. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D.W. **Da pediatria à psicanálise**. Rio de Janeiro: imago, 2000.

World Health Organization (2018). **Safe motherhood- care in normal birth - a practical guide. Geneva.** Acesso em 30 de maio 2020. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/63167/1/WHO\\_FRH\\_MSM\\_96.24.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/63167/1/WHO_FRH_MSM_96.24.pdf)

WULFF, V. et al. Music in Obstetrics: An Intervention Option to Reduce Tension, Pain and Stress. **Geburtshilfe Und Frauenheilkunde**, [s.l.], v. 77, n. 09, p.967-975, set. 2017. Georg Thieme Verlag KG.

XUE, W. L. et al. Factors influencing first-time fathers' involvement in their wives' pregnancy and childbirth: A correlational study. *Midwifery*, [s.l.], v. 62, p.20-28, jul. 2018. **Elsevier BV**.

YINGER, O. S.; GOODING, L. F. A Systematic Review of Music-Based Interventions for Procedural Support. **Journal of Music Therapy**, [s.l.], v. 52, n. 1, p.1-77, 1 mar. 2015. Oxford University Press (OUP).